



No Sindicato Rural de Araraquara, técnicos da Unicitrus e Coopercitrus falaram aos citricultores em abril, sobre o futuro do cultivo da fruta na região. Sendo uma cultura em crise, é fato que o produtor não pode errar em suas estratégias, pois produzir uma caixa de laranja está cada dia mais caro, tendo em vista os problemas que vem enfrentando.



Os laranjais na região de Araraquara sendo dizimados por causa do cancro cítrico

EM CRISE, CITRICULTURA REGIONAL PASSA POR UM PERÍODO DE TRANSFORMAÇÃO

Para falar sobre a Unicitrus – União dos Produtores de Citrus, foi realizada a palestra “Expectativas para o futuro da citricultura” ministrada por Ricardo Kraus e Roberto Jank Junior, representando a Coopercitrus, na noite de 16 de abril, no auditório do Sindicato Rural de Araraquara. Participaram do evento o presidente Nicolau de Souza Freitas, Mário Porto, coordenador regional do SENAR, diretores e demais citricultores da região.

O palestrante Ricardo Kraus enfatizou a importância da Unicitrus neste momento por tratar-se de uma entidade com a finalidade de representar os produtores de citros. Ele discorreu sobre a atual situação da citricultura no mercado e fez um balanço, relembrando aos presentes, os altos e baixos que a produção de laranja sofreu nos últimos anos, além de diversas crises enfrentadas pelos produtores.

Como consequências das crises en-

frentadas, Kraus destacou o aumento do custo, considerado abusivo; frutas sem comercialização; uma pressão trabalhista agressiva e aumento nos índices de praga (greening e cancro cítrico). Ele também disse que o parque cítrico diminuiu e na atualidade são cerca de 2.220 propriedades a menos no Estado de São Paulo.

Um dos maiores problemas, no entanto, é a falta de planejamento no setor. Para Kraus, é preciso várias mudanças: na forma de pagamento com distribuição justa de receitas; tornar o setor dinâmico e forte protegendo o citricultor do estresse; pensamento de cadeia produtiva: mudas, pomares, mercado interno (frutas frescas) até a indústria (exportação). O produtor também precisa participar da cadeia produtiva viabilizando desenvolvimento e tecnologia de produção, planejamento de mercado e ter também representatividade no Governo. Todos esses problemas



Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural e Ricardo Kraus, diretor temporário da Unicitrus



Considera-se também que há necessidade de renovar os pomares, muitos dos quais têm mais de 20 anos e não recebem tratos adequados. Assim, tem sido elevada a incidência de greening, a doença mais grave das que afetam os laranjais em razão da dificuldade de controle e de sua rápida disseminação, com efeitos altamente destrutivos. A solução muitas vezes é a erradicação de pomares, mas isso também tem um custo alto. Para os produtores, é mais fácil arrendar as terras para cultivo de cana, ficando o arrendatário responsável por essa despesa.



Mário Porto,
coordenador
do SENAR em
Araraquara e
João Victor,
Eng° Agrônomo
da Coopercitrus



GREMING, A DOENÇA: Vários aspectos ligados à capacidade de a bactéria causar o cancro têm sido identificados, permitindo conhecer melhor como o seu material genético desenvolve a sua habilidade em infectar os tecidos de citros

e as políticas de citricultores serão encaaminhadas para a Unicitrus, cuja principal finalidade é defender os interesses dos produtores, oferecendo apoio técnico e jurídico. Também apoia estudos técnicos para encontrar soluções e alternativas para os problemas do setor.

A Unicitrus é constituída por produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e após consenso de pelo menos 51% dos citricultores paulistas e a divisão de forças para a votação dos conselheiros (seriam 11, além de 11 suplentes), leva em conta o número de pés de laranja representados. A reunião no sindicato serviu para promover essa aproximação com o produtor. Os próprios citricultores presentes ao encontro no Sindicato Rural reconheceram que a produção de laranja, notadamente em regiões tradicionais de cultivo da fruta no Estado de São Paulo, passa por um período de transformação em conse-

SITUAÇÃO DA LARANJA

quência direta da queda do consumo do produto no mercado internacional, com reflexo nos preços. O mercado interno de suco de laranja industrializado absorve apenas 2% da produção. Cálculos da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus-BR), indicam que o volume bruto da matéria-prima processada pela indústria para a exportação de suco de laranja caiu de 1,150 milhão de toneladas em 2011 para 1,096 milhão de toneladas em 2012, o que significa uma queda de 4,7%, equivalente a 40 milhões de caixas de laranja de 40 kg.

Essa retração pode ser atribuída, em parte, à crise na Europa, o principal mercado do produto, e à recuperação ainda fraca das economias dos EUA e do Japão. A queda é efeito também de uma progressiva mudança de hábitos de consumo

nesses países que vêm deixando de beber o suco de laranja e que estão optando por outras bebidas.

Com isso, há grandes excedentes nos pomares, com a fruta apodrecendo por falta de compradores. Em muitos casos, os produtores acabam arrendando suas terras para o cultivo de cana-de-açúcar.



O Brasil é o maior produtor de laranjas no mundo, com 25% da produção mundial - cerca de 47.010 mil toneladas - seguido por EUA, China, Índia, México, Egito e Espanha. Estes 7 países produzem 68% de toda a laranja disponível, embora utilizem suas produções de maneiras diferentes.

CURSOS MAIO/2013

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL

07/05/2013 até 09/05/2013

DOMA RACIONAL

06/05/2013 até 10/05/2013

TURISMO RURAL - IDENTIDADE E CULTURA (MÓDULO III)

06/05/2013 até 08/05/2013

15/05/2013 até 17/05/2013

SEMINÁRIO SOBRE PREVIDÊNCIA RURAL (no SESC Araraquara)

14/05 (terça-feira) das 8h30 às 18h

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto

